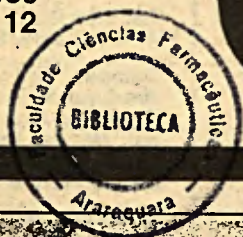


Jornal da

Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho".
Dezembro/1986
Ano II — nº 12



unesp

A NOSSA EXPANSÃO

A partir de estudos da Câmara Central de Graduação, os órgãos colegiados superiores da Universidade definiram os critérios para criação de novos cursos. (Págs. 4 e 5).

- Reitores aprovam desempenho do CRUESP (Págs. 6 e 7)
- Grupo de Percussão do IAP, um sucesso (Pág. 12)
- Instituída a monitoria na graduação (Pág. 10)
- Capes consolida mais sete programas de Pós (Pág. 12)
- 1986/10 anos da UNESP. A história pode mudar (Pág. 3)

A vitória da ideologia heterogênea

NILO ODÁLIA

A vitória sem precedentes do PMDB alvoroçou pitonisas e cassândras. De suas bocas surgiram vaticínios de uma ditadura partidária incompatível com a incipiente democracia brasileira. Frágil análise, que nem o fato de ser feita em cima do acontecimento ainda quenta a justifica. As analogias entre o PRI mexicano e o PMDB se fundam antes na má fé do que numa análise política de alguma consistência. Seria mais simples e honesto admitir que a avalanche de votos peemedebistas é a consequência e o espólio de vinte anos de arbítrio político, de um lado, e da luta democrática, de outro. O temor, que alguns setores políticos demonstram, parece ser mais um instrumento de luta do que um dado de realidade. Talvez, uma vitória tão esmagadora fosse preocupante se o partido vencedor fosse um todo homogêneo e ideologicamente coerente. Não é evidentemente o caso e se pode, com alguma razão, atribuir a magnitude da vitória peemedebista também à sua heterogeneidade ideológica, pois nele coexistem correntes as mais diversas e contraditórias. O elemento unificador foi durante muito tempo a resistência democrática, hoje, sua identificação com a mudança, dois elementos que permitem ao partido a magia do voto, alimento indispensável do homem político, ideológico ou fisiológico.

A existência de tantas correntes convivendo no PMDB não é apenas a expressão do jeitinho brasileiro de acomodação; foi uma imposição histórica de sobrevivência. Reconhecer esse fato dói fundo a todo purista que gostaria de ver no país uma estrutura partidária semelhan-

te a de outros países onde a democracia não é mais "uma flor em botão". Na ausência dessa estrutura partidária, queiramos ou não, as diversas correntes do PMDB suprem a lacuna e possibilitam o jogo democrático dos acordos internos e, principalmente, externos. Essa capacidade, às vezes intolerável, do PMDB de assimilar o que parece inassimilável, confere-lhe o estatuto de partido político, não apenas de uma frente. Nas atuais condições políticas brasileiras, excetuando-se os PCs, cuja ideologia não está para ser definida por já ser uma realidade, os partidos de alguma definição ideológica, o PT e o PDT, se apresentam com características de frente muito mais pronunciadas do que o PMDB. E, infelizmente, parecem ter muito maior dificuldade para encontrar o caminho de uma convivência interna aliada à conquista de votos. Ambos estão ainda, paradoxalmente, atrelados a lideranças carismáticas, Brizola e Lula. Uma das lições desse pleito parece ser a de que o PMDB, como partido político, superou a necessidade de lideranças excessivamente fortes e carismáticas.

Uma das constatações mais lamentáveis dessas eleições é a de que os partidos políticos de ideologia perfeitamente definida saíram, de alguma maneira, muito prejudicados. Sua representação a nível de Assembleia Nacional Constituinte será bastante pequena e acabará por dificultar a ação do conjunto da esquerda, que ficará sem o papel intermediário que aqueles partidos (penso sobretudo nos PCs) poderiam exercer, graças à sua unidade ideológica e ao fato de não serem imediatos seus objetivos. Por outro lado, como o PT ainda é um partido

embrionário cujos contornos ideológicos carecem de completa definição, é perfeitamente compreensível, embora não desejável, que ele possa assumir uma posição isolacionista, tendendo apenas a fazer acordos quando não houver dúvidas quanto à origem das idéias em torno das quais se pretende o consenso da esquerda. Ou seja, na necessidade política de se diferenciar, o PT poderá tender a evitar tudo aquilo que lhe possa parecer conciliação. A consequência seria o enfraquecimento da ala esquerda do PMDB e o fortalecimento da direita, com reflexos negativos sobre a futura Constituição, mas dificilmente levaria a uma implosão partidária. O temor de uma Constituição mais próxima da social-democracia e de caráter reformista assusta mais profundamente os partidos que ainda estão inseguros de sua mensagem e vocação revolucionárias.

Finalmente, talvez fosse conveniente lembrar que o caráter excessivamente conservador da Assembleia Nacional Constituinte, tão alardeado pelas análises políticas, é, de um lado, a expressão de uma eleição que foi, apesar de todas as falhas, omissões e da presença sufocante do poder econômico, uma manifestação livre da vontade política do povo brasileiro; e, de outro, é a expressão de uma sociedade mais capaz do que a quarenta anos de corrigir seus erros eleitorais pela pressão política. Sua modernidade, diversidade, complexidade e, sobretudo, sua ebulição política atuaram de forma decisiva no sentido de fazer com que os constituintes procurem adequar a nova Constituição ao país realmente existente e às suas exigências.

O autor é docente na área de Filosofia e diretor do ILCE-Araraquara.

1986 foi um bom ano. A UNESP comemorou seu décimo aniversário — democraticamente — e começaram a se vislumbrar mais claramente novos horizontes.

Que o clima festivo de final de ano sirva também para comemorar a nova UNESP e que 1987 signifique tempos ainda melhores para a comunidade unespiana.

A Reitoria

unesp

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Reitoria: Praça da Sé, 108 — Cep 01001 — São Paulo, SP

Campus Universitários: Aracatuba, Araraquara, Assis, Botucatu, Franca, Guaratinguetá, Ilha Solteira, Jaboticabal, Marília, Presidente Prudente, Rio Claro, São José dos Campos, São José do Rio Preto e São Paulo.

Autarquia vinculada: Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" (Faculdade de Tecnologia — FATEC — São Paulo e Sorocaba).

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Reitor: Jorge Nagle

Vice-Reitor: Paulo Milton Barbosa Landim

Diretores das Unidades Universitárias: Roberto Holland, Lourival Larini, Carlos Landucci, Nilo Odália, Waldemar Saffioti, Fernando Manuel de Mendonça, Ricardo Antônio de Arruda Veiga, William Saad Hossne, Waldir Gandolfi, Neivo Luiz Zorzetto, Antônio Quelce Salgado, Antônio Gilberto F. Fernandes, Fernando Mesquita Lara, Wanderley José de Melo, Alvanir de Figueiredo, Amilton Ferreira, Antônio Christofolletti, Sylvio Simões, Marcos Alegre, Antônio Espada Filho, Alfredo João Rabaçal, José Ruy Ribeiro.

Representantes docentes: José Maria Menezes Campos, Percy Sampaio Camargo, Manoel Molina Ortega, Jehud Bortolozzi e Manoel Dias Martins (titulares); Ivaldo Melito, Márcio R.G. Kachembuck, Erler Schall Amorim, Teresa Correa Cariola e Gildo Matheus (adjuntos); José Guimarães Mello, Manoel Vitor Franco Lemos, Luis Antônio Toledo, Gerson Munhoz dos Santos e Carlos Erivany Fantinati (assistentes doutores); Fernando Dagnoni Prado, Hamilton da Rosa Ferreira, Reynuncio Napoleão de Lima, Márcio Antônio Teixeira e Dib Gebara (assistentes); Ronele Maria de Souza Pina, Alfredo Alcântara Barreto, Antonino Kimaid, Arlêta Zelante Maryssael de Campos e Carlos Augusto Moraes (auxiliares de ensino).

Representantes discentes: Domingos Carnesecca Neto, Eunice Maria Maziero, Ernesto Kenshi Carvalho Maeda, João de Castilho Caçô, Francis Werner Raimundo Staduto, Paulo Duarte Leite Prigenzi, Sandra Maria Ferreira, Bento Guerrelro Júnior.

Representantes técnico-administrativo: Nivaldo Edson de Mello, José Firmino Pereira da Silva, Francisco Inácio Pinheiro, Benedito Carlos Piveta, Reinaldo Teixeira de Oliveira, Alberto Ney Freitas Simas, Djalma Cordeiro da Silva, Ailton Campesi, Mário Yukiya Teruya, Luis Gonçalves Rodrigues, Sérgio Grosso.

FAESP: Misael De Túlio

FIESP: Carlos Eduardo Uchoa

FCESP: Abram Szajman

Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado pela Assessoria de Comunicação e Cultura. Endereço: Praça da Sé, 108, 4º andar — 01001 — São Paulo. Telefone (011) 32-7171 (ramais: 184 e 186), 32-7755. Coordenador: Marco Aurélio Nogueira.

Setor de Comunicação: José Roberto Ferrelra (MT 17.039, editor) e Adriana Machado (MT 16.837). **Setor de Cultura:** Plínio Silva Telles.

Arte: Magazine Comunicação

Tiragem: 15.500 exemplares

A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.

Composição e Impressão: Cia. Editora Jorues. Rua Artur de Azevedo, 1977 (Pinheiros) — São Paulo.

Dez anos de Unesp. Motivo para reflexões.

O ano chega ao fim e com ele o *Jornal da UNESP* interrompe momentaneamente sua circulação. Estaremos de volta em 1987. É hora de festas e férias. E também de avaliações. Momentos como esse nos convidam a refletir sobre mais uma etapa que se cumpre, quer concluindo projetos anteriormente iniciados, quer dando início a outros, quer corrigindo rumos. Um balanço dos fatos e realizações de 1986 será assunto para uma próxima edição desse *Jornal*. Mas não vale a pena deixar o ano terminar sem uma última consideração sobre o seu significado e sobre as possibilidades por ele abertas para o futuro. Afinal, esse não foi um ano comum para nós: no décimo aniversário da Unesp, muita coisa boa aconteceu.

Dez anos. Uma primeira conclusão a ser extraída desse período que nos separa (ou nos une) de 1976 é que a Unesp começa a ter sua história. Nascida dos antigos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo, a história de nossa universidade foi pontuada, na maior parte do tempo, basicamente por dois tratamentos antagônicos: ora se "esquecia" a tradição e a solidez daquelas raízes que alicerçavam a nova universidade, ora se exaltava aquilo que, por questões de princípio institucional, deveria ter sido abolido a 30 de janeiro de 1976: o bairrismo. Num caso ou noutro, alternadamente ou circunstancialmente úteis para a manutenção de um determinado tipo de interesse, uma verdade acabou por se afirmar: a história da Unesp não foi bem a história de uma universidade no sentido forte da palavra, em que pese a atuação de setores da sua comunidade para que outra fosse a realidade.

É nesse sentido que 1986 é um marco. Mais do que no ano anterior, foi nele que a Unesp começou de fato por em questão sua história de universidade recente. Não com o simples intuito de fiscalizar sistematicamente o passado e os que o construíram, mas sim com a saudável preocupação de reparar os equívocos cometidos, atuar no presente com a consciência de que há mudanças ocorrendo e, assim, procurar clarear e identificar desde já os melhores caminhos para o futuro.

Não seria pois exagero dizer que o futuro pode hoje ser construído em melhores condições. Até mesmo em termos políticos mais gerais. Há em São Paulo hoje não só uma sólida (de quatro anos que valeram muito) tradição de governo democrático como um governador eleito à base do compromissos sociais muito significativos. Compromissos que não só garantem a continuidade do que a atual administração fez de melhor e mais importante



(em termos de democratização, descentralização, limpidez e saneamento), como tais compromissos se apresentam imbuídos da preocupação de ampliar o campo de atuação da universidade e de levar ainda mais progresso e reformas para o Interior de São Paulo. Foi o que escreveu, em linhas gerais, em nossa edição anterior (novembro), o recém-eleito governador Orestes Quêrcia. Interior e Universidade, governo e compromissos sociais. Não será um bom momento para a Unesp o que se anuncia?

Para aproveitá-lo, estamos certos de que vale a pena insistir na trilha que vem sendo seguida por esta Reitoria. Precisamos aprofundar ainda mais as reformas já introduzidas. Consolidar nossos institutos e faculdades. Fazer explodir a pesquisa reclusa em nossas gavetas. Recalibrar o ensino. Melhorar o desempenho administrativo e desburocratizar nosso cotidiano. Ao longo de 86, o *Jornal da UNESP*, especialmente através de seus editoriais, buscou mapear o caminho a seguir, espelhando a opinião majoritária em nossos órgãos dirigentes e em nossa comunidade. Precisamos agora é de ousadia para materializar as idéias e os projetos.

Estamos certos de que compete a uma universidade pública como a Unesp incentivar o ensino público e

gratuito, ampliando o número de suas vagas, abrindo novos cursos e instalando campus em regiões desprovidas de escolas públicas de terceiro grau. Dada à sua distribuição pelo Interior, cabe especificamente à Unesp atuar em conjunto com as prefeituras e com órgãos governamentais no sentido de dotar São Paulo de um sólido e eficiente sistema público de ensino superior.

Ao lado da pesquisa personalizada e/ou departamentalizada (que aponta para o risco de isolar o investigador e fragmentar a ciência) deve haver também a pesquisa que contemple o trabalho conjunto de investigadores da mesma área ou de áreas afins. Que a qualidade e a excelência sejam não só o resultado da somatória de trabalhos isolados mas que signifiquem também a marca de uma instituição que já ostenta uma configuração razoável quanto a estrutura física, de pessoal administrativo e docente (estes, quase na sua totalidade, em dedicação exclusiva), de equipamentos etc.

Em termos de prestação de serviços à comunidade — de importância imensurável diante de uma sociedade com tantas carências como a nossa — entendemos que o problema pode ser colocado no sentido de se substituir o assistencialismo e o paternalismo pela efetiva promo-

ção dos setores sociais que precisam se valer da universidade quer para a solução de problemas antigos ou recentes quer para o aprimoramento de práticas já em uso.

Se a universidade brasileira encontra-se imersa em uma crise de identidade e se debate na busca de uma porta de saída que a coloque diante das necessidades atuais da sociedade, essa é uma situação vivida também pela Unesp. A história herdada dos Institutos Isolados e a história da maior parte desses dez últimos anos evidenciam, porém, que a nossa Universidade possui particularidades únicas que podem e devem ser plenamente aproveitadas. Elas formam o nosso potencial, e portanto precisam ser contempladas no novo estatuto. Este, pensamos, deverá estar mais voltado para a nova Unesp que se quer construir — o que pressupõe pés em terreno sólido no presente e olhos voltados para a criatividade que o futuro requer — do que para a negação simplista do passado.

Mais do que lamentações, acomodações ou imediatismos, os dez anos da Unesp devem servir para a reflexão de que o futuro tem de ser melhor para uma instituição que já percebeu claramente seus compromissos maiores.

Definidos os critérios para novos cursos

Iniciar o processo de expansão da UNESP, através da criação de novos cursos, mas a partir de critérios que ajudem a definir como e para onde crescer. Este é o processo desencadeado pela Reitoria juntamente com a Câmara Central de Gradação, cujos estudos foram aprovados pelo CEPE e CO. (veja ao lado o documento elaborado pela CCG, e, na página seguinte, os dados utilizados).

O principal objetivo é ampliar o ensino público e gratuito de terceiro grau no Interior do Estado, o que, de um lado, se contrapõe ao crescimento praticamente nulo da UNESP, e, de outro, retoma a política que levou à criação dos antigos Institutos Isolados nos anos 50: desconcentração do ensino superior, mantido pelo Estado, da Capital, e o conseqüente oferecimento de oportunidade de ingresso na escola superior aos jovens do Interior.

Os motivos que justificaram essa política eram o crescimento acelerado do Estado de São Paulo e a necessidade de se formar profissionais qualificados em número cada vez maior. Motivos esses que continuam válidos e que se adaptam à realidade da UNESP como única universidade paulista que se faz presente em quase todas as regiões de São Paulo.

DUAS VERTENTES

Sempre contemplando a presença da USP, da UNICAMP e de instituições federais — que também se fazem presentes no Interior —, a criação de novos cursos deverá estar ligada a dois aspectos. No primeiro, através do desdobramento de cursos já existentes — o que implica o aproveitamento de recursos materiais (laboratórios, bibliotecas etc) e humanos (docentes principalmente) existentes, pois se trataria de cursos em áreas já implantadas.

No segundo, seria a criação de cursos de áreas diferentes das já implantadas. Se, por um lado, essa situação exigirá novas infraestruturas e contratação de um número maior de docentes, ela proporciona, por outro lado, vantagens de ordem social (aumentando as opções) e acadêmica (possibilitando o surgimento de núcleos universitários nas diversas regiões do Estado).

Outra forma de expansão será a da criação de novos campus; nesse caso, detectando as regiões do Estado descobertas de um bom sistema universitário.

Aqui, o texto da Câmara de Gradação

“Na análise do Resumo dos quadros sobre os Distritos Universitários da UNESP, podemos destacar alguns pontos que merecem reflexão de nossa parte.

Relação População/Receita

“Esta relação apresenta pequenas variações entre os diversos Distritos. Excluímos a grande São Paulo, por razões óbvias, mas esclarecemos que a alta receita do Distrito Leste se deve à cidade de Santos (com valor de 24.409.330), provavelmente devido ao porto.

Distribuição das Instituições Oficiais

“Claramente se percebe uma distribuição desigual. Há uma concentração das referidas Instituições principalmente no Distrito Norte que é contemplado com Unidades da USP (Ribeirão Preto e São Carlos) e da Universidade Federal de São Carlos, além da própria UNESP. Destacamos que a USP e a UFSCar oferecem inúmeros cursos nos citados Campi, conforme está discriminado no qua-

dro já referido.

“No Distrito Oeste, a presença da USP se restringe a uma Unidade, que é a Faculdade de Odontologia de Bauru. O mesmo ocorre com o Distrito Leste, onde a única Instituição Federal é o Instituto Tecnológico de Aeronáutica, em São José dos Campos.

“Na área do Estado de São Paulo, que envolve as proximidades de Campinas, onde a UNESP não possui nenhum Distrito, é oportuno lembrarmos que coincide com área de localização e de influência da UNICAMP.

Significado da Presença das Instituições Privadas

“A presença de um grande número de Instituições de Ensino Superior privados (260) no Estado de São Paulo, necessariamente, não significa, na sua maioria, que elas estejam atendendo ao padrão de qualidade esperado para o Ensino Superior.

“Ao contrário, eles simplesmente su-

prem — dentro de suas condições e interesses — as deficiências numéricas da rede de Ensino Superior Oficial.

“Conforme dado constante no Jornal da UNESP (out. 1985, página 04) eis a situação das vagas do ensino superior no Estado de São Paulo: das 71.155 vagas oferecidas, 53.942 pertencem à rede particular, 6.991 à municipal, 1.129 à federal e 9.193 à estadual.

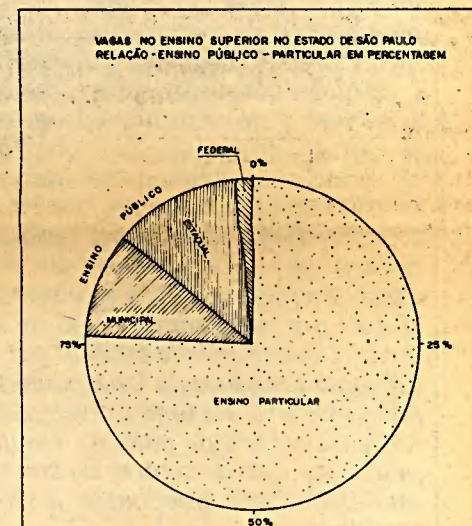
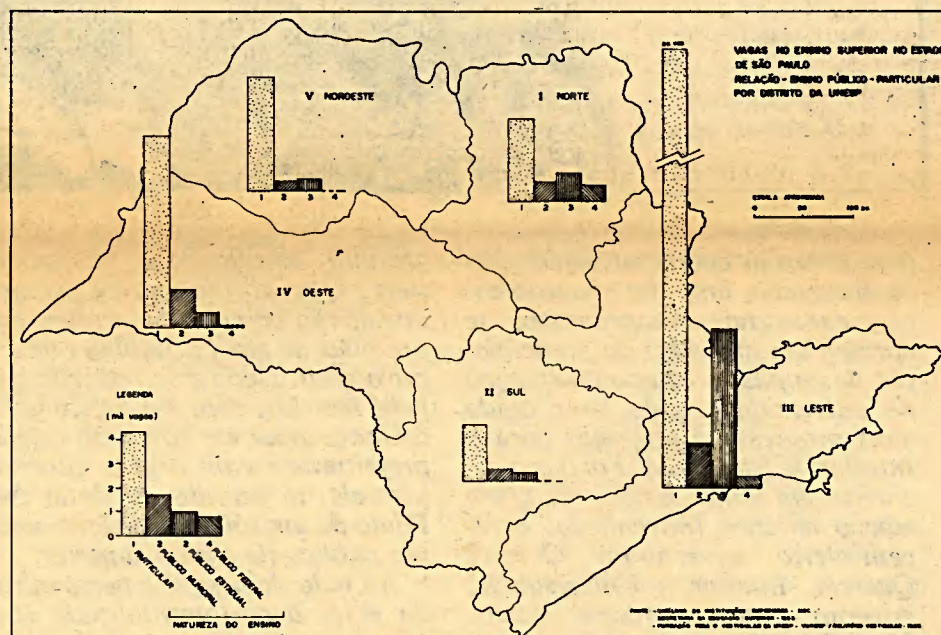
“Outro aspecto é que as Instituições Oficiais geralmente não oferecem cursos noturnos.

“Há cursos em condições de serem oferecidos no período noturno e, naturalmente, ofereceriam mais opções aos ingressantes que recorrem às Instituições Privadas.

Localização das Novas Unidades nos Distritos Universitários

“Os quadros referidos corroboram o pensamento desenvolvido pelo Magnífico Reitor de que a UNESP deve assumir

(continua na página seguinte)



No Estado de São Paulo, as universidades mantidas pelo poder público são as seguintes: três federais, três estaduais e 28 municipais. Já as particulares são 230 legais e trinta confessionais.

D I S T R I T O N O R T E					
U N E S P			U S P		
CAMPUS	UU	CURSOS	CAMPUS	UU	CURSOS
Araraquara	FCF	Farmácia-Bioquímica	Rib.Preto	FO	Odontologia
	FO	Odontologia		EE	Enfermagem
	ILCSE	C.Econômicas, Letras, C.Sociais, Pedagogia		FCF	Farmácia, F.Bioquímica, F.Industrial
	IQ	Química		FFCL	C.Biológicas, Química, Psicologia
Franca	FHDSS	Direito, História, Serviço Social		FM	C.Biológicas, Medicina
Jaboticabal	FCAV	Agronomia, Zootecnia, Medicina Veterinária	Pirassununga	FMVZ	Medicina Veterinária, Zootecnia
Rio Claro	IGCE	Física, Matemática, Geologia, Geografia	São Carlos	EE	Arquitetura; Engenharias Civil, Elétrica, Mecânica, de Produção.
	IB	C.Biológicas, Ecologia, Educação Física		ICM	C.da Computação, Matemática
				IFQ	Física, Química
			Piracicaba	ESALQ	Eng.Agrônoma, Eng.Florestal, Economia Doméstica

D I S T R I T O N O R O E S T E		
U N E S P		
CAMPUS	UU	CURSOS
Araçatuba	FO	Odontologia
Ilha Solteira	FE	Engenharias Civil, Mecânica, Elétrica, Agronomia
S.J.doR.Preto	IBILCE	Ciências Biológicas, Engenharia de Alimentos, Matemática, Letras

D I S T R I T O S U L		
U N E S P		
CAMPUS	UU	CURSOS
Botucatu	FCA	Agronomia
	FM	Medicina
	FMVZ	Medicina Veterinária
	IBBMA	Ciências Biológicas

(continuação da página anterior)

um papel de fortalecimento do ensino superior público e gratuito no Interior de São Paulo.

"A nosso ver, há Distritos que devem ser considerados prioritários para a instalação de novos Cursos, como os Distritos LESTE, OESTE, NOROESTE e o SUL. Justificamos que enquanto no Distrito Norte há 3 Universidades Oficiais e 27 Instituições Privadas, por exemplo, no Distrito Oeste, para uma população semelhante e contando com uma única Unidade da USP, há 43 Instituições Privadas, além da influência das Universidades do Norte do Paraná. Tal raciocínio é válido também para o Distrito Noroeste. Destacamos também que algumas regiões dos Distritos Oeste e, principalmente, Noroeste estão a uma distância considerável da Capital paulista e de outros centros culturais e científicos.

"Nos Distritos LESTE e SUL, a rigor, há deficiência de Campi. Inclusive, o Distrito Sul só dispõe do Campus de Bo-

tucatu e o Distrito Leste não conta com nenhum Campus em direção ao litoral sul.

"Assim, nos Distritos Sul e Leste haveria prioridade para a criação de novos Campi e nos Distritos Noroeste e Oeste fosse prioritária a criação de novos cursos.

"Nesta primeira etapa, de estabelecimento de diretrizes para a criação de novos Cursos na UNESP, não seria cabível entrarmos em detalhes sobre a definição de cursos ou Campi para os Distritos Universitários.

"Ao nosso ver, cabe à UNESP preencher os claros do ensino superior oficial no Interior do Estado de São Paulo. A USP, S.M.J., se deteve com algumas encampações e/ou criações no interior do Estado e a UNICAMP se auto-limitou como uma Universidade regional.

Conclusões

"Levando-se em consideração os estudos sobre o papel da UNESP com relação ao ensino público e gratuito no Esta-

do de São Paulo e sobre a situação de seus Distritos Universitários, a CCG julga oportuno concluir que a Universidade deve:

- 1) expandir-se pelo Interior do Estado de São Paulo;
- 2) diversificar as áreas de conhecimento nos Campus existentes e a serem criados para atender os seus objetivos como Universidade;
- 3) atender aos anseios regionais, desde que caracterizem a deficiência do ensino público e gratuito (não se superpondo com áreas de atuação da USP, UNICAMP e Instituições Federais) na região e na área de conhecimento;
- 4) contribuir para a melhoria do ensino de 1º e 2º graus, com a criação de licenciatura e de centros de aperfeiçoamento e de especialização;
- 5) preocupar-se com a criação de centros de estudos para o apoio de atividades profissionais e de cursos para a formação de técnicos e de pessoal auxiliar, nos seus atuais e futuros Campus;
- 6) estimular, na medida do possível, a criação dos cursos noturnos;
- 7) priorizar nos Distritos Sul e Leste a criação de novos Campus, além da expansão dos Campus existentes;
- 8) priorizar nos Distritos Noroeste e Oeste, a criação de novos cursos, além de eventuais novos Campus;
- 9) recomendar que em nível de Campus e de Distritos, articulados entre si, se promova o estudo da criação do novo Campus e novos cursos, à luz da política agora explicitada;
- 10) promover reuniões entre a CCG e as Unidades Universitárias envolvidas, para discussão das propostas.
- 11) O fato de se priorizar alguns Distritos não significa que o Distrito Norte não venha ser contemplado com novos cursos.

U N I C A M P	
CAMPUS	CURSOS
Campinas	- Matemática, Estatística, Ciência da Computação, Física, Química, Engenharia Agrícola, Engenharia Química, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia de Alimentos, Ciências Biológicas, Medicina, Enfermagem, Educação Física, Letras, Ciências Sociais, Ciências Econômicas, Linguística, História, Pedagogia, Música, Educação Artística.
Limeira	- Engenharia Civil, Tecnologia da Construção Civil, Tecnologia Sanitária.
Piracicaba	- Odontologia.

D I S T R I T O L E S T E			
U N E S P			INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA (federal)
CAMPUS	UU	CURSOS	CURSOS
Guaratinguetá	FE	Engenharias Civil, Mecânica e Elétrica.	- Engenharia Aeronáutica - Engenharia Eletrônica
S.J.dos Campos	FO	Odontologia	- Engenharia de Infra-Estrutura Aeronáutica
São Paulo	IAP	Música, Canto, Composição e Regência	- Engenharia Mecânica-Aeronáutica

D I S T R I T O O E S T E					
U N E S P			U S P		
CAMPUS	UU	CURSOS	CAMPUS	UU	CURSOS
Assis	ILHP	Psicologia, Formação de Psicólogo, História, Letras.	Bauru	FO	Odontologia
Marília	FEFCSD	Biblioteconomia, Ciências Sociais, Filosofia, Pedagogia.			
P.Prudente	IPEA	Engenharia Cartográfica, Estatística, Geografia, Matemática.			

Estaduais: mais verbas do MEC

As universidades estaduais e municipais querem receber, a partir do próximo ano, um mínimo de 30 por cento do orçamento do Ministério da Educação destinado ao ensino superior, o que significa, em comparação com a participação atual de 0,006 por cento da dotação oficial, um aumento de 4.900 por cento.

O Reitor da Universidade Estadual do Ceará e Presidente do Fórum de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais, que engloba 17 instituições, Cláudio Régis Quixadá, entregou um documento neste sentido ao ministro Jorge Bornhausen.

Numa crítica à aplicação de recursos na área de ensino do 3º grau, Cláudio Régis disse que as 44 instituições federais de ensino superior, que consomem cerca de 60 por cento dos recursos do MEC, estão infladas de funcionários, com os quais comprometem 90 por cento de sua receita. Já as universidades estaduais e municipais, de acordo com o Reitor, se propõem a aplicar os novos recursos totalmente em pesquisas e custeio de equipamentos de laboratórios, oficinas e acervo de bibliotecas. No documento, ele enfatiza a decisiva participação das universidades estaduais e municipais no avanço científico e tecnológico do País.

CCG participa de encontro

O presidente da Câmara Central de Graduação (CCG), professor Antônio Cesar Perri de Carvalho, participou, de 19 a 21 de novembro, em Florianópolis, do IV Encontro Nacional de Pró-Reitores de Graduação, inaugurando a atuação da UNESP nesta iniciativa da Secretaria de Ensino Superior (SE-Su), do MEC.

Apesar de as atividades terem sido mais voltadas para as universidades federais, o professor Antônio Cesar acredita que a participação no Encontro trouxe resultados positivos para a UNESP. Como a decisão da SE-Su, no sentido de que as universidades estaduais e municipais poderão ser beneficiadas com recursos do Programa de Apoio às Pró-Reitorias de Graduação (PROGRAD), que até agora contemplou apenas as federais e particulares.

Outro aspecto positivo é que, em Florianópolis mesmo, os presidentes das CCGs da UNESP, USP e UNICAMP decidiram promover encontros entre seus órgãos, o que nunca ocorreu. Essas reuniões, segundo expectativa do professor Antônio Cesar, poderão servir de embrião para o primeiro Encontro de Pró-Reitores de Graduação do Sudeste e Centro-Oeste.

FATEC cria nova modalidade

Foi criado recentemente na Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC), a modalidade "Mecânica de Precisão", pertencente ao curso superior de Tecnologia Mecânica, somando-se às já existentes: Projetos, Processos e Soldagem.

O novo curso terá duração de 3 anos, com início previsto para o 2º semestre de 1987.

A criação deste curso é decorrente de um convênio firmado entre o governo brasileiro e a República Democrática Alemã (RDA), que visa acelerar o surgimento de vários cursos no Brasil a nível de graduação e pós, sendo que a área de tecnologia ficou a cargo da FATEC.

Reitores aprovam desempenho do Cruesp

O Conselho de Reitores está proporcionando aproximação entre USP, UNICAMP e UNESP e tornando possível ações conjuntas.

Criado há oito meses pelo governador Franco Montoro, o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais do Estado de São Paulo (Cruesp) vem funcionando de maneira satisfatória e se justificando. A avaliação é de seus próprios integrantes, em entrevista (nessa página e na seguinte) ao Jornal da UNESP. "Hoje há entre os três reitores e as três universidades um grande entrosamento", afirma o reitor da UNICAMP, Paulo Renato Costa Souza, completado por José Goldemberg, reitor da USP, que observa: "Há um ano atrás as três universidades praticamente nem conversavam entre si". Jorge Nagle, da UNESP, presidente do Conselho, exemplifica as negociações entre o Cruesp e o Governo visando a reformulação da carreira docente como "resultado de um trabalho coletivo e não mais o reflexo do interesse particular desta ou daquela universidade. 'Está sendo uma experiência extremamente importante, permitindo que seja atingido o próprio objetivo do Conselho, qual seja, o de promover uma coordenação das atividades das três universidades'", enfatiza o secretário de Governo e representante do Governador no Cruesp Luiz Carlos Bresser Pereira.

Além do funcionamento do Cruesp, seus membros avaliam também nesta entrevista o desempenho do governo Franco Montoro em relação às universidades públicas do Estado.

Que avaliação fazem os senhores da criação e do funcionamento do Conselho de Reitores?

Paulo Renato — Creio que o Cruesp já justificou plenamente a sua existência, graças ao trabalho que vem realizando de articulação e coordenação entre as universidades. Já podemos até mesmo falar em alguns produtos concretos do Conselho. São assim tanto a presente redefinição da carreira docente, como uma série de outras medidas (aparentemente menores) que têm um profundo significado sobre a vida universitária, medidas por exemplo relacionadas com o intercâmbio entre as universidades, com a compatibilização das carreiras administrativas e com a expansão do ensino superior no Estado de São Paulo. Hoje há entre os três reitores e as três universidades um grande entrosamento, e acredito que o Conselho deverá aperfeiçoar ainda mais seu trabalho no futuro, conseguindo inclusive avanços mais significativos na coordenação do sistema de ensino superior.

Nagle — Acredito que ainda é muito cedo para avaliar mais adequadamente o Cruesp. Ele tem pouco tempo de vida, quase todo consumido para reavaliar a atuação dos três reitores, de acordo com as próprias finalidades do órgão. Estamos apenas iniciando algumas formas de interação entre as universidades (temos, até mesmo, um protocolo de intenções neste sentido). Temos também assessorado o Governo em alguns pontos a respeito do ensino de 3º grau e já estamos tentando algumas soluções a propósito de questões relacionadas ao ensino e à pesquisa. Seja como for, o fato é que o trabalho do Conselho está efetivamente se iniciando e precisamos, cada um dos reitores, acertar os nossos modos de atuação para que se torne adequado e produtivo o relacionamento entre as três universidades. Não podemos esquecer que as nossas três universidades estaduais trabalharam sempre de

forma isolada umas das outras e a interação agora pretendida precisa superar essa tradição histórica, dissolver padrões culturais sedimentados e estabelecer novos comportamentos.

Mas apesar disso tudo e de seu curto tempo de vida, o Cruesp está realizando muitas coisas. Quero realçar pelo menos dois aspectos. O primeiro é que o novo decreto de reestruturação da carreira docente, a sair por esses dias, foi um acerto conjunto do Conselho de Reitores (ai portanto incluídos os três reitores, o secretário de Governo e o da Educação), ouvidas previamente as associações docentes das três universidades. A reestruturação, portanto, é o resultado de um trabalho coletivo e não mais o reflexo do interesse particular desta ou daquela universidade isoladamente. A segunda questão também já acertada é que o conselho decidiu criar uma comis-



Bresser Pereira

"O governo Montoro tem, em relação às universidades, uma posição muito clara".

são formada por funcionários das três universidades para coordenar e filtrar as medidas relacionadas aos servidores das nossas instituições, a fim de evitar que as medidas adotadas por uma universidade acabem criando problemas ou desnveis para as outras. São duas decisões de extrema importância.

Goldemberg — Trata-se de uma tentativa que me parece estar dando certo. O Cruesp foi o resultado de uma evolução gradativa. Na parte inicial do governo Montoro, foram examinadas outras idéias de criar mecanismos de colaboração e interação entre as universidades, que acabaram não dando muito certo. Mas o Cruesp está dando relativamente certo. Ele é um fórum para equalizar e socializar as informações entre os reitores e, aos poucos, está tomando a dianteira em vários assuntos. O Conselho, está, por exemplo, propondo a constituição de vários grupos de trabalho para harmonizar os dispositivos regimentais das diversas instituições. Acredito que se essa tarefa prosseguir de uma maneira razoável durante dois ou três anos, chegaremos ao ponto de ter efetivamente um sistema de ensino superior no Estado de São Paulo e não apenas três universidades que há um ano atrás praticamente nem conversavam entre si.

Bresser — Está sendo uma experiência extremamente importante. Está permitindo, fundamentalmente, que seja atingido o próprio objetivo do Conselho, qual seja, o de promover uma coordenação das atividades das três universidades. O reitor Jorge Nagle foi sempre um grande defensor do Cruesp e quando, afinal, a USP concordou, e depois a Unicamp, tornou-se possível implementar contatos, acordos, planos comuns. Hoje temos, por exemplo, a idéia de instalar um supercomputador para servir às três universida-

des estaduais e já começamos a discutir a questão do reconhecimento automático dos títulos acadêmicos entre as instituições. Vários outros assuntos já foram também examinados (o do vestibular, por exemplo) e já percebemos que os encaminhamentos podem ser mais coerentes e lógicos.

E o governo está se sentindo, por assim dizer, bem amparado em relação a assuntos de 3º grau?

Bresser — O governo Montoro tem, em relação às universidades, uma posição muito clara. Ele dá todo o apoio às universidades mas não exige nada delas. Porque há autonomia universitária. O que eu, pessoalmente, sinto é que as universidades estão um pouco paradas; expandem-se com timidez e com isso o ensino público vai perdendo espaço para o ensino privado. Deveria existir um pouco mais de ousadia por parte da universidade pública. Ela parece muito acom-

espécie de elite dentro do ensino universitário brasileiro e paulista. Exatamente por isso, creio que seria necessário tentar ampliar os cursos, aumentar o núcleo de alunos, provavelmente criar uma quarta universidade no Estado, aumentar a concorrência entre as universidades estaduais, acabar com a idéia de que professor universitário é um privilégio. Tudo isso ainda precisa ser incentivado. É evidente que os recursos são até certo ponto limitados, mas existe, por exemplo, muito espaço ocioso nas nossas universidades, espaço que poderia ser utilizado para ampliar o sistema público de ensino universitário e aprofundar a sua qualidade. O que não podemos é ficar parados à espera do aumento de recursos.

Isso aliás é uma coisa que espero seja feita no próximo governo inclusive com a ajuda decisiva do próprio Cruesp. Para o governo, o Cruesp serve como uma assessoria; para os reitores serve

O Decreto que criou o Conselho

DECRETO Nº 24.951, DE 4 DE ABRIL DE 1986
Cria o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais

FRANCO MONTORO, Governador do Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais,

Decreta:

- Artigo 1º — É criado, junto ao Gabinete do Governador, o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais do Estado de São Paulo — CRUESP.
Artigo 2º — O CRUESP é constituído pelos Reitores da Universidade de São Paulo, da Universidade Estadual de Campinas e da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" e pelos Secretários da Educação e do Governo.
Artigo 3º — São objetivos do CRUESP, resguardada a autonomia universitária e respeitada as características específicas de cada Universidade:
I — fortalecer a interação entre as Universidades;
II — propor possíveis formas de ação conjunta;
III — conjugar esforços com vistas ao desenvolvimento das Universidades;
IV — assessorar o Governador em assuntos de ensino superior;
V — analisar e propor soluções para as questões relacionadas com o ensino e pesquisa nas Universidades Estaduais.
Artigo 4º — A presidência, exercida em rodízio, caberá a um dos Reitores, eleito pelos membros do CRUESP, com mandato de um ano.
Artigo 5º — O CRUESP terá um Secretário indicado pela Secretaria do Governo.
Artigo 6º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.
Palácio dos Bandeirantes, 4 de abril de 1986.

mento das Universidades;

IV — assessorar o Governador em assuntos de ensino superior;
V — analisar e propor soluções para as questões relacionadas com o ensino e pesquisa nas Universidades Estaduais.

Artigo 4º — A presidência, exercida em rodízio, caberá a um dos Reitores, eleito pelos membros do CRUESP, com mandato de um ano.

Artigo 5º — O CRUESP terá um Secretário indicado pela Secretaria do Governo.

Artigo 6º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

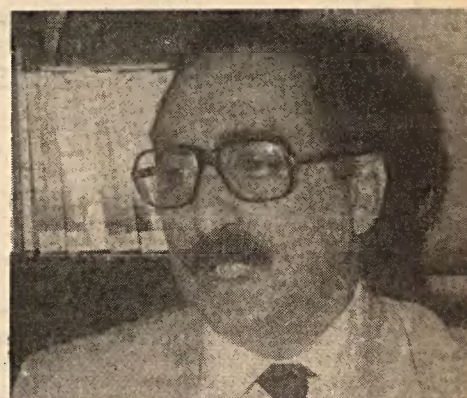
Palácio dos Bandeirantes, 4 de abril de 1986.

FRANCO MONTORO

Paulo Renato Costa Souza, Secretário da Educação

Yoshiaki Nakano, Secretário Adjunto, respondendo pelo expediente da Secretaria do Governo. Publicado na Secretaria de Estado de Governo, aos 4 de abril de 1986.

dada em suas áreas, em seus privilégios. Estão bem instaladas, em belos campi, têm salários razoavelmente altos (que agora vão ficar melhores ainda, espero) e, geralmente, oferecem um nível de ensino e pesquisa muito bom. São uma



Jorge Nagle

"O trabalho do Conselho esá se iniciando e precisamos acertar os nossos modos de atuação."

tre as universidades e o governo passou a ser excepcionalmente bom. O que aliás teve consequências práticas importantes; considere-se, por exemplo, que as verbas das universidades aumentaram sensivelmente no ano de 1986. Da mesma forma, durante os quatro anos que correspondem ao período de Montoro, a escolha dos dirigentes universitários foi feita de modo geral com consulta aos diferentes setores da comunidade universitária. As propostas, digamos, mais radicais de que o reitor fosse eleito dentro das universidades acabaram não prosperando, a meu ver corretamente. Sou contrário à escolha



Paulo Renato

"Hoje há entre os três reitores e as três universidades um entrosamento muito grande."

dos máximos dirigentes universitários pela própria universidade, assim como sou contrário a que os dirigentes das estatais sejam escolhidos pelos empregados das estatais. Esses são processos que acabam consolidando sistemas corporativistas de poder. Acho que a comunidade pode apresentar listas através de mecanismos estabelecidos em cada universidade. E que depois compete ao governador escolher. Penso que o sentimento de que os dirigentes universitários devem ter um amplo respaldo aumentou muito no governo Montoro. Esse é o principal mérito desse governo no que se refere à democratização do poder universitário.

Bresser — Sou suspeito para fazer declarações a esse respeito por ser secretário do governador Montoro. Mas, de qualquer forma, estou absolutamente convencido de que o governador fez um grande governo em todas as áreas e que na área universitária cumpriu com seus compromissos. As universidades receberam um aumento muito grande de verbas, os salários dos professores foram reconstituídos e vão acabar de ser reconstituídos a partir de janeiro, foram feitos grandes investimentos, seja na construção de prédios, seja na compra de equipamentos para laboratórios, a Fapesp recebeu um grande estímulo e de-tem bastante recurso para financiar a pesquisa, os hospitais universitários também tiveram um avanço muito expressivo. Tenho por isso certeza de que o Governo Montoro vai ficar na história deste Estado como um governo que contribuiu decisivamente para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa universitária em São Paulo, e também dos pesquisadores científicos que estão fora da universidade (eles foram equiparados aos professores e receberam verbas adequadas).

Nagle — O governo Montoro indiscutivelmente deu exemplos para todo mundo, para todo o Estado de São Paulo e mesmo para fora do Estado de São Paulo. Foram exemplos sobretudo de como é que age um governo com preocupações de natureza democrática, eleito democrática e diretamente pelo povo. Houve também uma influência indiscutível sobre o comportamento das universidades. Sabemos que tanto na Unesp quanto na Unicamp e na USP essa repercussão se fez sentir em diferentes pontos, incluindo aquele que costuma ser mais ressaltado: qual seja, na pró-

pria escolha dos dirigentes universitários. Mas acredito que o ponto realmente elevado de tudo isso, de todos esses quatro anos, foi o fato de que o relacionamento das universidades com o governo do Estado, ou com os órgãos do governo com as quais a universidade deve trabalhar, foi altamente democrático, quer se trate das relações com a Secretaria de Planejamento, quer se trate das relações com a Secretaria de Governo. O diálogo entre reitores e secretarias tem mostrado uma preocupação que é a própria preocupação do governo do Estado.

Em suma, acredito que o governo Montoro não só ofereceu exemplos e parâmetros de como se deve governar, como também facilitou o próprio comportamento interno da universidade, no sentido de atender aos princípios democráticos que se vem pregando há tanto tempo.

Quando o Cruesp foi criado, um dos aspectos mais enfatizados foi que, finalmente, estava aberta a possibilidade de se estabelecer uma política para educação em São Paulo, contemplando os três graus do ensino. Como está essa questão hoje?

Bresser — Acho que isso escapa ao Cruesp. Porque isso é uma função do Conselho Estadual de Educação, que realmente deve se ocupar do 1º, do 2º e do 3º graus. O Conselho de Reitores se ocupa exclusivamente do 3º grau e mais especificamente das universidades estaduais dentro do 3º grau. Tem, portanto, um objetivo mais limitado, o que evidentemente não significa que ele deixe de se preocupar com o sistema de ensino como um todo. Mas seu objetivo, volto a dizer, não é esse e desconheço discussões ou manifestações em outra direção.

Paulo Renato — É uma perspectiva que está avançando. O que o Conselho tem procurado fazer é levantar essa questão, analisar as propostas existentes e informar, para uma futura decisão que deverá inclusive ser tomada de acordo com o novo governo. Acredito que apesar de ser



José Goldemberg

"As propostas de que o reitor fosse eleito dentro da Universidade não prosperam."

até agora lento em termos objetivos, o avanço é muito seguro e acabaremos por chegar à formulação dessa política.

Nagle — No Cruesp, até o momento, temos tratado basicamente do 3º grau. Ainda não conseguimos tratar do 1º e do 2º graus e de eventuais entrosamentos entre eles e o nível superior, mesmo porque estamos aguardando a posição da Secretaria da Educação sobre os problemas que ela possa ter a respeito das escolas da rede oficial, para que então as três universidades consigam pensar num possível plano de interação. Mas estou certo de que, no momento adequado, o Conselho saberá enfrentar a questão, que é decisiva para uma substancial melhoria da educação pública em nosso Estado.

Mais candidatos neste vestibular

Nos dias 11, 12 e 13 de janeiro a VUNESP estará realizando mais um vestibular — o sétimo desde que foi fundada. E o número de inscritos aumentou — 31.722 no total — revertendo a tendência que vinha se mantendo desde 1981, quando a procura diminuía ano a ano.

Os cursos que apresentam a maior relação candidato/vaga continuam sendo os da área de Ciências Biológicas: Medicina de Botucatu, 47/1; Odontologia de São José dos Campos, 30/1; Medicina Veterinária de Botucatu, 33/1. Na área das Exatas os mais procurados são os cursos de Engenharia Elétrica de Guaratinguetá e Ilha Solteira: 18/1 e 15/1, respectivamente. Direito, de Franca, com treze candidatos por vaga é o mais procurado entre os cursos de Humanidades.

E o vestibular deste ano conta com algumas mudanças, como mostra o artigo, abaixo, da professora Carminda Landim.

Em busca de uma melhor seleção

CARMINDA DA CRUZ LANDIM

A VUNESP é uma fundação instituída pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" para realizar os seus exames vestibulares e está para tanto vinculada ao Conselho Universitário. A VUNESP, de acordo com seus estatutos, é administrada por uma Diretoria Executiva e por um Conselho de Curadores constituído por docentes da UNESP designados pelo Magnífico Reitor.

Desde a sua criação, a VUNESP tem servido também a outras instituições de ensino superior do Estado de São Paulo.

A concepção do exame vestibular, adotada pela VUNESP, sempre foi a de que este não é apenas um instrumento para a seleção de candidatos aos cursos



superiores, mas também um mecanismo de habilitação com o objetivo de prover a Universidade com alunos aptos ao desempenho exigido em seus cursos. Dentro dessa concepção, foi dada muita importância à presença de prova discursiva na seleção dos candidatos.

Partindo do pressuposto de que o domínio da língua pátria é indispensável para a compreensão do pensamento do outro e para a ordenação do pensamento próprio e, portanto, para captar o conhecimento que está sendo transmitido, a sua elaboração e a expressão do apreendido e tendo em vista que a prova de Comunicação e Expressão era aplicada a todos os candidatos, a VUNESP vinha mantendo esta prova sob a forma discursiva. As outras duas provas (de conhecimentos gerais e de conhecimentos específicos) eram feitas sob a forma de múltipla escolha.

Desde a criação da VUNESP, há 7 anos, vem sendo seguida essa mesma sistemática.

Durante este ano a questão do vestibular foi muito debatida, tanto a nível do MEC como nas Universidades e também através da imprensa escrita, falada e televisiva.

Afloraram questões como: a alta correlação entre o nível sócio-econômico dos estudantes e seu ingresso e permanência na Universidade; a dificuldade de acesso aos cursos superiores, especialmente àqueles de alto prestígio; a influência do sistema de seleção utilizado no vestibular sobre o ensino de 1.º e 2.º

graus, etc. Até a existência e a necessidade de um exame vestibular como meio de acesso a Universidade foi posta em dúvida. Contudo, prevaleceu o consenso de que a manutenção de um nível mínimo para ingresso na Universidade é necessário e se contrapõe à subsequente evasão por frustração, a qual é de alto custo social e individual.

Também na UNESP a questão do vestibular foi debatida e logo no início do primeiro semestre a Câmara Central de Graduação solicitou à VUNESP que estudasse a possibilidade de reformular o vestibular da UNESP. Após discutirem separadamente o assunto, em duas reuniões conjuntas do Conselho de Curadores e da CCG, a qual compareceram também o Presidente e o Superintendente da VUNESP, foi elaborado um novo roteiro para o vestibular a ser aplicado pela VUNESP.

Essa nova sistemática apresenta duas modificações em relação à anterior: 1) a prova de conhecimentos específicos passou a ser também discursiva; 2) serão corrigidas as provas de todos os candidatos e não apenas uma em cada cinco como se fazia para a prova de comunicação e expressão.

O Conselho Universitário aprovou esta nova maneira de realizar o exame vestibular já para 1987 e a VUNESP a está pondo em prática.

Este ano houve um aumento no número de inscrições para o vestibular da VUNESP de aproximadamente 10% em relação ao ano passado (de 28.609 em 86, passamos para 31.722 em 87), sendo 22.938 candidatos para a área de Ciências Biológicas, 4.191 para a área de Ciências Exatas e, 4.593 para a área de Ciências Humanas.

Com a nova sistemática aprovada para o Vestibular deverão ser corrigidas manualmente 1.903.320 questões e 31.722 redações (veja tabela). É uma tarefa gigantesca.

Temos o resultado dos exames vestibulares que a VUNESP vem aplicando há 7 anos, teremos agora o resultado deste novo tipo de exame e poderemos compará-los e verificar se o alto custo de um vestibular do tipo do que está sendo realizado é ou não compensador, no sentido de atingir os objetivos de estar a UNESP selecionando da melhor maneira possível os seus alunos.

A autora é docente no IB-Rio Claro e presidente do Conselho de Curadores da VUNESP.

Docentes em atividade

• O professor Cândido Giraldez Vieitez, do Departamento de Política e Antropologia da FEFCS, campus de Marília, estará por um ano acompanhando os cursos de especialização à nível de doutorado na Universidade Complutense de Madri, onde irá desenvolver uma pesquisa sobre "Comissões de Fábrica". Sua bolsa foi concedida pelo CNPq.

• Os professores Carlos Noboru Sasano e Antonio Padilha Feltrin, do Departamento de Engenharia Elétrica da FE — campus de Ilha Solteira, tiveram seus trabalhos publicados no II Congresso Latino Americano de Controle Automático em Buenos Aires, Argentina, realizado no período de 13 a 17 de outubro.

• O professor Naasson Pereira de Alcântara Jr., do Departamento de Engenharia Elétrica da FE — campus de Ilha Solteira, participou do VII Congresso Latino Americano sobre Métodos Numéricos para Engenharia, apresentando o seguinte trabalho: "Mapeamentos de campos magnéticos em máquinas elétricas pelo método dos elementos finitos", na EESC-USP, em São Carlos no período de 4 a 7 de novembro.

• Os professores Antonio Marcos Orsi e Carlos Alberto Vicentini, do Departamento de Anatomia do IBBMA — Campus de Botucatu, foram laureados com o Prêmio Prof. Renato Locchi de Ciências Morfológicas, na modalidade de anatomia microscópica, conferido pela Sociedade Brasileira de Anatomia, com a apresentação do trabalho: "Observações sugestivas de ocorrência de secreção e absorção celulares na parte distal do epidídimo dos hamster champanha (*Mesocricetus auratus*). Estudos histoquímicos e ultra-estrutural da cauda do epidídimo".

• As professoras Norma Gersa da Silva Mota, Maria Thereza Rezkallah Iwasso e Maria Terezinha Serrão Peraçoli, do Departamento de Imunologia do IBBMA, receberam o Prêmio da Academia Brasileira de Neurologia, juntamente com a professora Terezinha C. Braga Montelli, do Departamento de Neurologia da FM, com o trabalho: "Síndrome de West — Lennox-Gastaut e epilepsia com descargas multifocais independentes: imunodeficiência e hipótese de autoimunidade".

• O professor Roberto Jorge da Silva Franco, do Departamento de Clínica Médica da FM — campus de Botucatu, realizará estágio durante dois anos na Universidade de Boston — Massachusetts (USA), a convite do Dr. Haralambos Gavras, responsável pela Unidade de Hipertensão naquela instituição.

ALUNOS

• Os alunos dos campus de Rio Claro, Botucatu e Rio Preto participaram dos jogos INTER-BIO realizados no campus da USP-Ribeirão Preto, de 31 de outubro a 2 de novembro. Com a presença de onze universidades, os unespianos obtiveram o 3.º lugar na classificação geral das modalidades: handball, basket, voley, futebol de salão e campo, natação, atletismo e tênis de mesa.

MATÉRIAS	PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS				NÚMERO DE QUESTÕES A SEREM CORRIGIDAS/MATÉRIA
	Biológicas	Exatas	Humanas	Números de questões/matéria	
BIOLOGIA	15	-	-	15	344.070
QUÍMICA	15	16	-	31	411.126
MATEMÁTICA	10	18	-	28	304.818
FÍSICA	10	16	-	26	296.436
GEOGRAFIA	-	-	16	16	73.488
HISTÓRIA	-	-	16	16	73.488
PORTUGUÊS (Comunicação e Expressão)	-	-	18	18	82.674
Total de questões de conhecimento específico/área	50	50	50	50	-
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO (todas as áreas)	10 + redação	10 + redação	10 + redação	10 + redação	317.220 + 31.722 redações
Total de questões a serem corrigidas	1.376.280 + 22.938red	251.460 + 4191red	275.580 + 4593red	-	1.903.320 questões + 31.722 redações

Livre-Docente e Doutor com mais espaço

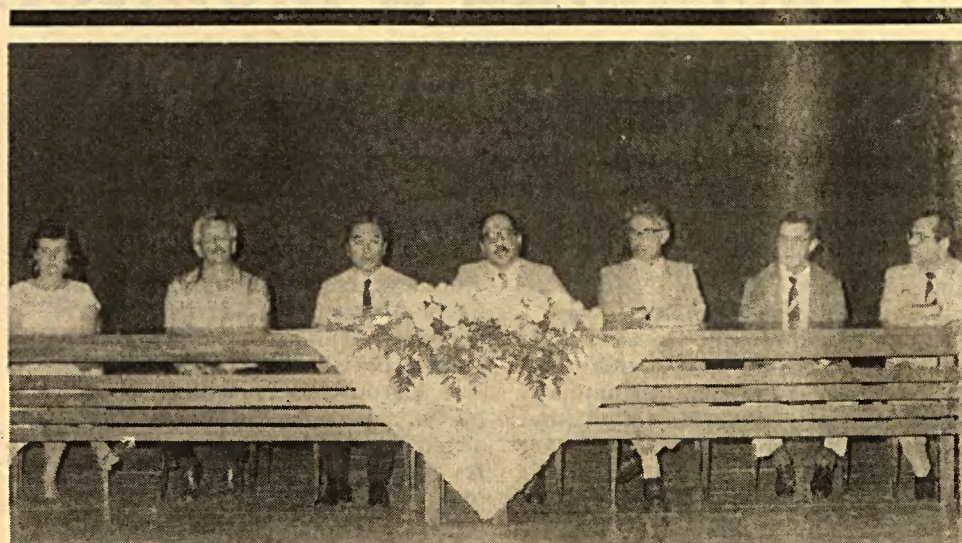
Valorizar a carreira docente; democratizar a estrutura administrativa; reconhecer a deficiência da UNESP em docentes titulares. Foi com base nesses três argumentos que a Reitoria realizou estudos a respeito da figura do professor Titular e propôs modificações do estatuto e do regimento da Universidade. O objetivo é estabelecer uma situação de equilíbrio, procurando, de um lado, reconhecer que um docente leva muitos anos para fazer carreira e chegar ao seu ápice e cuidar para que não ocorra esvaziamento da figura do Titular, com conseqüente desestímulo aos avanços profissionais. De outro lado, evitar uma predo-

minância obrigatória de Titulares sobre os demais níveis, o que vem contrariando até mesmo a lei federal e impedindo que a Universidade aproveite devidamente de todo o seu potencial humano.

As modificações, aprovadas pelo Conselho Universitário, alteram a composição da Comissão Permanente de Regime de Trabalho (CPRT), impedem a recondução do Reitor ao cargo, estabelecem nova titulação para chefia de Departamento e modificam o Conselho de Departamento.

Os quadros abaixo mostram como era antes e como será a partir de agora.

REGIMENTO GERAL	
Antes	Agora
Composição da CPRT	
Art. 27 — A CPRT será composta por 9 Professores Titulares nomeados pelo Reitor, um terço dos quais poderá ser estranho ao corpo docente da UNESP.	Art. 27 — A CPRT será composta por 13 membros, com titulação mínima de Livre Docente, indicados pelo Reitor dentre os docentes da UNESP em exercício ou aposentados.
ESTATUTO	
Antes	Agora
Mandato do Reitor	
Art. 21 — O Reitor será nomeado pelo Governador, em lista triplíce de Professores Titulares, com mandato de quatro anos.	Art. 21 — Reitor será nomeado pelo Governador, em lista triplíce de Professores Titulares, com mandato de quatro anos, não sendo permitida recondução sucessiva
Chefia de Departamento	
Art. 41 — O Chefe será escolhido pelo Diretor da Unidade, entre os docentes de maior titulação, mediante lista triplíce elaborada pelos docentes do Departamento. §3º — Quando não existir docente com igual título para suceder ao Chefe cessante do Departamento, a lista triplíce será completada ou constituída por docentes com título menor, respeitando no mínimo o Título de Livre Docente.	Art. 41 — O Chefe deve ter, no mínimo, o título de Doutor e será escolhido pelo Diretor da Unidade, mediante lista triplíce e elaborada pelos docentes do Departamento.
Conselho de Departamento	
Art. 42 — O Conselho de Departamento, órgão colegiado deliberativo ao nível de Departamento, compõe-se: I. do Chefe, que presidirá suas reuniões; II. do Sub-chefe; III. dos Professores Titulares; IV. de dois representantes de cada uma das demais categorias docentes; V. representação discente.	Art. 42 — O Conselho de Departamento, órgão máximo de deliberação nesse nível, tem a seguinte composição: I. O Chefe, que preside às suas reuniões; II. O Sub-chefe; III. Representantes das categorias docentes, até o máximo de dois por categoria; IV. Representação discente; V. Um representante e um suplente do corpo técnico-administrativo.



A mesa da abertura do simpósio em Araçatuba: professores Daise Faício, da comissão setorial, Sylvio Simões, diretor da FO-S.J. Campos, Tetuo Okamoto, diretor da FO-Araçatuba; o reitor Jorge Nagle; Flávio Fava de Moraes, da FAPESP; o representante do prefeito da cidade, e Antônio Cesar Perri de Carvalho, coordenador local do simpósio.

Poucos docentes no Simpósio de C. da Saúde

Foi realizado nos dias 6 e 7 de novembro, em Araçatuba, o I Simpósio de Ciências da Saúde, reunindo docentes dos campus de Araraquara (FCF e FO, 18 participantes no total), Assis (um participante), Botucatu (FM, seis), Rio Claro (IB, dois), São José dos Campos (cinco) e também de Araçatuba (36 participantes). No total, 68 docentes; um número pequeno mas suficiente para reafirmar a validade do evento e confirmar as diretrizes apontadas nos simpósios realizados anteriormente nas áreas de ciência Humanas, Exatas e Tecnológicas, Biológica e Letras e Artes.

Houve duas conferências — “Contribuição da FAPESP para a área da Saúde da UNESP”, pelo professor Flávio Fava de Moraes, diretor científico da Fundação, e “A política de Saúde no Brasil”, a cargo do Dr. Danilo Prado Garcia, consultor da Organização Pan-Americana de Saúde — e apresentação, pelos docentes, de linhas de pesquisa desenvolvidas na Universidade.

Na sessão plenária foram aprovadas as seguintes recomendações, entre outras: a UNESP deve promover um simpósio ou congresso científico que envolva todas as áreas. Caso se repita um simpósio da área de saúde, incluir o setor médico da Veterinária e alguns setores das ciências biológicas; deve ser estimulada a realização de simpósios interdepartamentais nas Unidades; os Departamentos devem promover, no início de cada ano, um seminário sobre seu Plano de Atividade Científicas; as Unidades devem ser dotadas de mais verbas para pesquisa, principalmente para suprir as necessidades básicas para o cumprimento dos Planos Globais dos docentes.

Os docentes sugerem ainda que seja feita uma revisão na política da Comissão de Projetos Especiais, dando ênfase aos projetos rotineiros, e propõem a criação de uma central ou banco de drogas da UNESP.

Próximo e último Simpósio

A série de seis simpósios que, nos dez anos da UNESP, procura avaliar a situação atual da pesquisa e apresentar sugestões, será encerrada neste mês: nos dias 8, 9 e 10 se realiza em Ilha Solteira o encontro de docentes de Ciências Agrárias e Veterinárias.

Na abertura do simpósio, às 20 horas do dia 8, o professor Crodowaldo Pavan, presidente do CNPq, falará sobre “O papel da pesquisa em Ciências Agrárias e Veterinárias e seu reflexo no desenvolvimento sócio-econômico do País”. Os debates, no dia 9 e 10, serão norteados pelos temas de dois painéis:

“Política do Governo em relação à pesquisa em Ciências Agrárias e Veterinárias” e “A situação da Pesquisa em Ciências Agrárias e Veterinárias da UNESP”.

Serão formados grupos por sub-áreas, debates de assuntos relativos às duas áreas em questão no simpósio e apresentação de linhas de pesquisa. Como atividade de lazer a comissão setorial programou um torneio de futebol de salão, um jantar acompanhado de atividade cultural e uma peixada completa no encerramento.

Teses e dissertações

- Juscelino Pernambuco (ILCSE — Araraquara), “Aprendizagem de língua portuguesa na 5ª Série do 1º grau: uma experiência e princípios para uma proposta de ensino”, mestrado, dia 23 de outubro, no ILCSE.

- Eunice Luvizotto Medina Pissolato (FE — Ilha Solteira), “Estudos de sistemas discretos de grande porte”, doutorado, dia 29 de setembro, no Laas Laboratórios d'automatique et d'analyses des

systemas, em Toulouse — França.

- Marilena Longo Büll (IBBMA — Botucatu), “Análise eletromiográfica dos músculos trapézio (porção superior) e serrátil anterior (porção inferior) em movimentos livres do ombro e braço”, doutorado, dia 24 de outubro, no IBBMA.

- Maria Tereza Girotto Matheus (FO — Araçatuba), “Efeito da ciclofosfami- da sobre o desenvolvimento de germes

dentais de molares transplantados para a câmara anterior do olho. Estudo histológico em camundongos (Mus musculus)”, livre-docência, dias 5 e 6 de agosto, na FO.

- Benedito Barraviera (FM — Botucatu), “Malária causada pelo Plasmodium falciparum e valiação indireta da atividade da glutathion redutase e da deficiência de riboflavina, por meio da redução da metahemoglobina pela cistamina: es-

tudo em hemácias de indivíduos doentes, em normais tratados ou não pela riboflavina e em deficientes em glicose-6-fosfato”, doutorado, dia 6 de outubro, na FM.

- Onivaldo Bretan (FM — Botucatu), “Eletromanometria do esfíncter superior do esôfago e suas relações com o esfíncter inferior — estudo experimental no cão”, doutorado, dia 20 de novembro, na FM.

Instituída a monitoria na Graduação

O Conselho Universitário aprovou, em sessão do dia 20 último, a proposta da Reitoria que institui a monitoria para os alunos de graduação. Todas as unidades foram consultadas pela Coordenadoria de Assistência ao Estudante (CAE), fornecendo subsídios para a elaboração final da proposta, que contou também com parecer do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Apesar de a aprovação ter saído muito próximo do final do ano, quando o orçamento para o exercício seguinte está organizado, a intenção do reitor Jorge Nagle é que a monitoria seja implantada no ano que vem. Ainda não é possível a definição de quantos alunos serão con-

templados mas a resolução aprovada estabelece o valor da bolsa em um salário mínimo mensal (com duração de março a dezembro), para uma jornada semanal de oito horas de dedicação à atividade.

Segundo os termos do artigo primeiro da resolução, o objetivo da monitoria é "proporcionar a alunos dos cursos de graduação condições que favoreçam seu desenvolvimento acadêmico e pessoal". O oferecimento de vagas, sempre em disciplinas obrigatórias, caberá às unidades "de acordo com as respectivas disponibilidades orçamentárias", determina o artigo segundo. A indicação dos monitores caberá ao Conselho de Departamen-

O artigo terceiro estabelece: "Caberá ao monitor colaborar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade, sob a orientação de um professor da disciplina objeto da monitoria, aprovado pelo Departamento".

NORMAS

Caberá ainda à Reitoria baixar as normas complementares, que, serão norteadas pelos estudos que foram apresentados no transcorrer do processo que culminou na aprovação da resolução pelo CO. Esses estudos apontaram, entre outras, as seguintes diretrizes: "o monitor associar-se-á ao professor orientador em

múltiplas tarefas; porém estas deverão estar sempre referidas ao próprio desenvolvimento daquele. Isto quer dizer que, ao participar em atividades didáticas, de pesquisa ou de extensão de serviços à comunidade, de acordo com programação prévia, a colaboração do estudante deve ter por objetivo a sua formação em geral, incluindo o aperfeiçoamento profissional. De qualquer modo, o monitor não é um 'secretário' ou simples ajudante do professor-orientador — o que quer dizer que este terá que realizar tarefas 'adicionais' na formação daquele; em hipótese alguma, o monitor será um substituto do professor".

Moradia estudantil

Na pauta da reunião do C.O. do dia 20 constou a discussão sobre a moradia estudantil, e, após uma sessão de debates, foi constituída uma comissão que vai equacionar o problema e procurar apontar soluções. Fazem parte do grupo os docentes Márcio Antônio Teixeira (IPEA-Presidente Prudente), Gildo Matheus (FO-Araçatuba) e Cirano Rocha Leite (IQ-Araquara); representantes dos alunos e funcionários não se dispuseram a fazer parte.

A Comissão de Moradia, que contará também com a participação da Coordenadoria de Assistência ao Estudante, começou a trabalhar naquele mesmo dia e deu um passo inicial, solicitando às unidades informações sobre como elas estão encaminhando o problema. Na segunda reunião, marcada para o dia 2 de dezembro, em Botucatu, os participantes da comissão aprontarão um questionário que procurará apontar dados mais de-

talhados sobre a necessidade de moradia estudantil em todas as cidades onde estão localizados os campus da Universidade.



Com a monitoria, o aluno tem condições de aprofundar seus estudos e adquirir uma melhor formação.

Mais bolsas no ano que vem

A CAE está informando que já se encontram na Assistência Técnica Acadêmica de todas as unidades os formulários de solicita-

ção para bolsa de estudo referente ao ano de 1987. Os veteranos (mesmo os que foram contemplados com o auxílio neste ano) devem fazer sua inscrição até o dia 30 de janeiro; os primeiranistas têm prazo até 27 de fevereiro. A bolsa se destina a alunos carentes financeiramente.

Até este ano o valor mensal da bolsa — concedida de março a dezembro — é de cinquenta por cento do salário mínimo. Mas para o ano que vem deverá ser aumentado para 75%, segundo proposta da CAE, que depende de aprovação do CEPE e, depois, do CO.

AUMENTOS

As bolsas oferecidas pela Reitoria não são reembolsáveis, ao contrário do que vinha acontecendo até 1984, ano em que 177 alunos foram contemplados. Em 1985 o benefício atingiu 283 alunos (aumento de 60%) e em 1986 esse número subiu para 350. Para 1987, o planejamento da CAE é conceder um total de 450 bolsas.

Aconteceu nas unidades

- Dia 30 de outubro, a disciplina de Língua e Literatura Francesa do ILHP — campus de Assis, promoveu uma homenagem em comemoração ao octogésimo aniversário de nascimento do escritor Samuel Beckett. O programa contou com uma palestra do professor Durval Artico sobre "O teatro do absurdo e Beckett" e apresentação de quatro peças curtas, sob a direção de Sérgio Nunes e com a participação dos alunos do terceiro e quarto anos do curso de Letras.

- Nos dias 7 e 8 de novembro, o Departamento de Linguística do ILCSE — campus de Araraquara, com o apoio da Comissão de Atividades Culturais (CAC), promoveu o XXXII Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo (GEL), que reuniu cerca de 300 participantes. Vale destacar a presença da professora Paola Bentivoglio do Instituto de Filologia "A. Bello" da Universidade Central da Venezuela, que fez uma conferência sobre a variação sintática da linguagem oral de seu país, como também a participação de vários docentes de outras universidades nacionais. Durante o Seminário foram distribuídos os Anais do encontro anterior, cuja publicação (366 páginas) se fez pelo ILCSE.

- Dia 11 novembro, na FHDSS — campus de Franca, um seminário sobre "A atual política cultural entre o Brasil e ibero-América". O evento contou com a participação de representantes das embaixadas de Portugal, Espanha, Venezuela, Colômbia e Chile, sediadas no Brasil. O encontro, primeiro de uma série, tem o objetivo de conhecer e divulgar a política de cooperação técnica, cultural e científica dos referidos países em relação ao Brasil.

- Dia 7 de novembro, no Departamento de Engenharia Elétrica da FE — campus de Ilha Solteira, duas palestras com o professor Henrique Cunha Jr.: "Novas perspectivas para o ensino de engenharia elétrica" e "Perspectivas de pesquisa em automação industrial"; e no Departamento de Ciências, no dia 6 de novembro, palestra do professor Roberto Celso Fabrício Costa, do IME-USP, sobre "As álgebras de quaternios e octonios".
- Durante o mês de novembro, a ADUNESP de Ilha Solteira, promoveu uma série de atividades culturais. Foi realizado uma palestra e apresentação de vídeo sobre a constituinte, exibição de filme em comemoração à Semana Internacional dos Cientistas pela Paz e uma exposição do III Salão de Arquitetura Alternativa com o apoio da CESP local.

Docentes do ILCSE fizeram pesquisa eleitoral

A área de Política do ILCSE — campus de Araraquara, realizou durante os meses de junho a novembro, uma pesquisa de avaliação das tendências do eleitorado de Araraquara e Matão.

Sob a coordenação dos professores Ney Vieira e Maria Teresa Miceli Kerbauy, a pesquisa analisou — de uma perspectiva evolutiva — o processo de formação da opinião pública num ano eleitoral, como também as implicações estruturais que orientaram as opções do voto a partir das legendas partidárias e das candidaturas a cargos majoritários e proporcionais.

Paralelamente a esta preocupação básica, foi feita uma avaliação da ação dos governos municipal, estadual e federal junto à população, de modo a captar a eficácia das políticas públicas e das realizações administrativas para efeito da formação da opinião eleitoral.

A pesquisa no município de Araraquara foi feita em cinco etapas e em duas modalidades de amostragem. A primeira das modalidades foi a técnica do "sample-survey", através da qual

foram sorteados 600 domicílios, em duas rodadas, o que totalizou 1.200 entrevistas realizadas.

A segunda técnica foi a chamada de randômica simples, que selecionou, em pontos estratégicos da cidade onde ocorre maior fluxo de transeuntes, quotas de cem indivíduos. Desse modo, foram aplicados, em três rodadas, trezentos questionários nos meses de junho, agosto e outubro, os quais serviram de amostra de controle para o "survey" realizado nos meses de junho e setembro.

Como tendência geral, a pesquisa apontou uma homogeneidade das opções de voto nos municípios de Araraquara e Matão, onde o eleitorado tende a reagir "em bloco" na preferência aos candidatos a cargo majoritário.

Deste modo, Orestes Quercia do PMDB, desde a segunda rodada da pesquisa, já despontava como candidato preferido no município de Araraquara. A pesquisa soube registrar sua progressão ao longo dos meses seguintes e pôde delinear a ampla margem de votos, com a qual ele se elegeu.

UNESP no Vale do Ribeira

A Secretaria da Educação, através da Divisão Especial de Ensino do Vale do Ribeira, organizou nessa região, de 5 a 8 de novembro, 65 cursos de extensão universitária para professores e especialistas de 1º e 2º graus, que foram ministrados por técnicos da CENP e por docentes de cinco universidades, inclusive da UNESP.

O programa "Conquistas em Educação", contou com a participação de cem professores (UNESP, USP, UNICAMP, PUC-SP e UNIMEP), incluindo a equipe da CENP, que cumpriram 30 horas de atividades didáticas nas cidades de Registro, Jacupiranga, Cananéia, Miracatu, Itariri e Iguape, podendo atender ao aperfeiçoamento de aproximadamente 2.400 docentes.

A UNESP participou do programa com docentes de sete unidades — ILCSE — campus de Araraquara, FE — Guaratinguetá, IBILCE — Rio Preto, IGCE — Rio Claro, IPEA — Presidente Prudente, FE — Ilha Solteira e o IAP — São Paulo, totalizando 23 cursos ministrados à aproximadamente 750 professores da Rede Oficial.

Os cursos abrangeram as áreas de Educação, História, Geografia, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Educação Artística, sendo que as outras universidades, além dessas áreas, cobriram também outras disciplinas que praticamente completam o currículo da escola de 1º e 2º graus.

Esse evento atende à inúmeras reivindicações dos educadores do Vale do Ribeira, onde há uma grande dificuldade na fixação de profissionais de nível médio e superior na região.

DOCENTES APROVAM

Este convênio pioneiro foi visto pelos do-

Equipamentos re-utilizados

O "banco de trocas", incentivado e coordenado pelo setor de obras da Assessoria de Planejamento e Orçamento (Aplo), já está concretizando transações entre as Unidades. A idéia surgiu quando o professor Oduvaldo Vendrameto e Toshio Kudo, da Aplo/Obras, estavam percorrendo as Unidades para melhor definir as prioridades de compra de novos equipamentos. E descobriram equipamentos que estavam ociosos em alguns lugares, enquanto em outros havia necessidade desses mesmos equipamentos.

Assim, o Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais (IPEA), do campus de Presidente Prudente, cedeu ao Colégio Agrícola do campus de Jaboticabal seis teodolitos e três miras de encaixe (equipamentos para uso topográfico). O Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE — São José do Rio Preto) doou ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE — Rio Claro) cinco estereoscópios de espelho (instrumento para interpretação de fotografias aéreas). O IGCE tinha apenas um estereoscópio, e mesmo assim já superado.

O IBILCE está passando para a Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação (FEFCSD — Marília) uma betoneira, e receberá em troca materiais de laboratório de química e física.

Concluídas novas obras

Nos meses de outubro e novembro, foram inauguradas mais algumas obras na Universidade.

A biblioteca do ILCSE e FCF — campus de Araraquara, cuja construção foi iniciada a mais de dez anos, é a realização com maior expressividade, tendo 3.500 m² e que para sua conclusão foram gastos Cz\$ 3.866.558,00. Na FCAV — Jaboticabal, ficaram concluídos os prédios dos Departamentos de Clínicas e Cirurgia Veterinária (450 m²) e de Biologia Aplicada a Agropecuária (578 m²), e a reforma dos alojamentos do Colégio Técnico Agrícola (605 m²), totalizando um custo de Cz\$ 2.205.251,04. No campus de Botucatu, um biotério (IBBMA) de 220 m² e um necrotério (FM) de 146 m², ambos no valor de Cz\$ 498.400,00.

centes como um dos mais importantes para a universidade, pois efetiva a extensão de serviços à comunidade junto a Rede de Ensino, é principalmente pela carência que a região apresenta. Tanto acharam válidos os cursos, que muitos dos docentes estão empenhados em promover um acompanhamento das atividades que serão desenvolvidas pelos professores reciclados no próximo ano, como forma de continuidade dos trabalhos que foram realizados.

O professor Arif Cais, do Departamento de Zoologia do IBILCE — campus de Rio Preto, e membro da Comissão Central de Convênios, ressalta que "pela primeira vez mobilizou-se uma Divisão Regional de ensino para repensar a educação numa área totalmente desprovida de recursos". Por isso, o professor aponta que "a UNESP tem um papel a cumprir como um todo, mas, entretanto, com o Vale do Ribeira é necessário resgatar uma dívida de falta de atendimento, pois as cidades não têm infra-estrutura para resolver seus problemas educacionais".

Com os cursos, um intercâmbio foi articulado entre os professores da Rede e da universidade. Correspondências, sugestões e envio de materiais, como artigos de revistas científicas, já estão sendo efetivados. Segundo o professor de Geografia do ILCSE, Alcyrr Azzoni, "foi enviado aos alunos que participaram do curso Geografia do Mundo Contemporâneo, uma listagem de artigos publicados na revista "O Correio" da Unesco, para que eles possam pedir os números atrasados". E conclui: "Nessas cidades está tudo por fazer; uma presença mais direta das unidades da UNESP será fundamental para o desenvolvimento do ensino na região".

Clínica infantil previne e ensina

Está sendo realizado pelo segundo ano consecutivo na Faculdade de Odontologia — campus de Araraquara, um curso clínico de assistência ortodôntica à comunidade da região. O objetivo é encaminhar uma solução à crescente demanda de crianças com problemas ortodônticos, geralmente de classes sociais menos favorecidas.

O curso é uma iniciativa da disciplina de Ortodontia Preventiva, Departamento de Clínica Infantil, que em conjunto com a Educação Continuada tem por interesse, também, possibilitar aos alunos do 7º semestre uma especialização no ensino de ortodontia, o que permite um melhor aprendizado.

Os tratamentos ou orientações realizadas são essencialmente preventivos, constando de medidas de manutenção e supervisão bucal, controle de hábitos bucais deletérios, correção de cruzamento de mordida e recuperação de espaço nas perdas prematuras de dentes. Outra preocupação, é a redução de incidência de má oclusão, cuja instalação na fase infantil acarreta problemas mais graves, tais como, alterações gengivais, dores na articulação temporomandibular, mastigação, prejuízo estético e psicológico, bem como a suscetibilidade a cáries.

A estimativa de atendimento durante os cursos é de 140 crianças que se encontram na faixa etária de 4 a 10 anos, beneficiadas com a colocação de 170 aparelhos ortodônticos removíveis.

Palestras semanais

O Departamento de Álgebra, Cálculo e Geometria do IBILCE campus de S.J. do Rio Preto, sob a coordenação dos professores Adalberto Spezami-glio e Sebastião Antonio Izar, está promovendo desde o mês de outubro, um ciclo de palestras semanais sobre as pesquisas em Matemática desenvolvidas nas áreas de Álgebra, Análise e Geometria.

O objetivo é possibilitar o intercâmbio entre os pesquisadores e sempre são convidados especialistas de outras universidades para apresentarem seus trabalhos desenvolvidos nessa área.

ESTANTE

Publicada a revista ARTEunesp



Acaba de sair a ARTEunesp, revista preparada por docentes da área de Arte da Universidade e editada pelo Centro de Publicações Científicas e Culturais (CPC). É a mais nova revista da UNESP e se soma às outras catorze que vêm sendo publicadas a mais tempo. A diagramação e o tratamento gráfico são os mesmos das demais mas apresenta uma singularidade na apresentação da capa, fugindo da padronização tradicional (nome da revista e o logotipo da UNESP).

Colaboram neste primeiro volume os professores Guillermo de la Cruz Coronado (IBILCE — Rio Preto), Irineu de Moura (IAP), Neide Marcondes (IAP), Igor Lintz Maués (IAP), Mário Fernando Bolognesi (FEFCSD-Marília) e Alda Junqueira Marim (ILCSE-Araraquara).

Fazem parte da Comissão de Redação os professores Carlos Elias Kater, Guillermo de la Cruz Coronado, Neide Antônio Marcondes Martins, Régis Duprat, Wilcon Jóia Pereira e Irineu de Moura, que é também o diretor da ARTEunesp.

Lançamento de Docente

TRABALHADORES URBANOS E ENSINO PROFISSIONAL (Editora da UNICAMP — Séries Pesquisas, 308 páginas, Cz\$ 60,00), de Maria Alice Rosa Ribeiro, docente do Departamento de Economia do ILCSE — campus de Araraquara. O livro aborda três experiências de qualificação profissional da força de trabalho urbana em São Paulo, cobrindo o período de 1873-1945: o Liceu de Artes e Ofícios, de 1873-1934 (autoria de Maria Lucia Gitahy), as Escolas Profissionais do Estado de São Paulo, 1911-1942 (autoria da docente) e as Escolas Ferroviárias 1923-1945 (autoria de Coraly Caetano). O trabalho faz parte do projeto de pesquisa: "Formação do trabalhador assalariado urbano", financiado pela FINEP.

Os três estudos procuram inserir a temática de qualificação do trabalhador no processo de formação do mercado de trabalho e de constituição da cidade na virada do século e início do século XX. Acompanham as alterações nos requisitos da qualificação da força de trabalho a partir das mudanças introduzidas no processo de trabalho industrial que resultaram da incorporação da maquinaria e da racionalização Taylorista. A história das três experiências de ensino profissional desemboca na própria história da tendência à desqualificação do trabalhador a qual irá se manifestar na perda de conteúdo do ensino e na perda do controle do trabalhador sobre o processo de trabalho.

Fábrica de idéias

UMA IDEIA DE UNIVERSIDADE, de Cristóvam Buarque; Editora da Universidade de Brasília, 1986, 72 páginas.

O Reitor da Universidade de Brasília publicou tal obra com o objetivo de "sistematizar as idéias e o debate acerca do presente e do futuro" da instrução que dirige, tentando, com isso, "buscar a mobilização em torno da construção de uma nova UnB". Buarque inicia seu texto através dos antecedentes históricos da Universidade, passa pela UnB analisando suas crises e proposta e acaba emitindo conceitos de validade abrangente: "Torna-se necessário, agora, assumir claramente que o produto da universidade são IDEIAS (...). A Universidade deve estar aberta à pressões de todos os agentes sociais e políticos, sem se submeter a qualquer um deles. Isto não significa transformar a Uni-

versidade num gúeto. Para servir à sociedade, a Universidade não pode ser prisioneira do governo, dos partidos, das associações de docentes, funcionários ou alunos. A Universidade deve ser livre para poder cumprir o seu papel, porém esta liberdade deve ser usada para servir ao povo, à sociedade e à Nação".

Em suas propostas, o autor se refere à criação de um Banco de Dados para registro da produção das universidades brasileiras, instalação de um Instituto Nacional de Ensino Superior (que reúna professores das diferentes instituições para refletir e propor soluções para os problemas universitários) e propõe que a noção de dedicação exclusiva deixe de ser vista pela ótica puramente financeira e passe a ser contemplada como "dedicação exclusiva às atividades científicas e acadêmicas". (Antônio Cesar Perri de Carvalho, FO-Araçatuba)

"Beco sem saída"

EDUCAÇÃO, IDEOLOGIA E CONTRA-IDEOLOGIA, de Antonio Joaquim Severino; Editora Pedagógica e Universitária, 1986, São Paulo, 128 páginas, Cz\$ 59,50.

O novo livro do Prof. Severino se preocupa com a educação e suas funções na sociedade em geral e na brasileira em particular. Dividido em três partes, o texto aborda a ideologia, a ideologia e suas relações com a educação e finalmente as funções e significações ideológicas da educação brasileira.

Na primeira parte aborda a questão da ideologia através da leitura dos textos de Marx e de contemporâneos como G. Lukács, M. Godelier e outros. Na segunda parte discute as contribuições de Gramsci e Althusser e questiona as teorias reprodutivistas, chegando até Baudelot e Stabilet e as propostas de uma escola socialista. Na terceira parte acompanha as manifestações da ideologia na análise da história da educação brasileira.

A contribuição maior, além de sua análise histórico-filosófica, está em interferir no debate entre as reprodutivistas e aqueles que acreditam numa função conscientizadora da educação.

Argumentando em favor do segundo grupo, o Prof. Severino afirma que as contradições sociais, por estarem presentes no interior da educação, proporcionam a tomada de consciência

por parte das classes dominadas da sociedade.

Entretanto, a continuidade de seu raciocínio o leva a colocar a questão central do debate. Se idealmente a educação é pensada como instrumento de conscientização, historicamente ela tem agido apenas no sentido da domesticação ideológica.

O autor coloca a questão invocando o depoimento inofismável da história (p.51). Mais adiante, na p. 53, fundamentando essa afirmação, aduz o fato de que em sendo o processo educacional conduzido pelo Estado, ele não consegue escapar das diretrizes político-ideológicas que lhe são impostas.

Com isso, o autor nos mostra de modo claro o verdadeiro "beco sem saída" em que se colocou o debate atual. A idealização de um processo educacional conscientizado e contra-ideológico é negada sistematicamente pelo desenvolvimento do processo histórico que constrói um real bem distante do ideal.

Essas questões mais o fato de historicamente a educação não avançar na ponta e nem provocar processos de transformações revolucionárias mas, ao contrário, ser levada de roldão pelos acontecimentos históricos, dão muito o que pensar e são questões que deveriam ser mais contempladas nas discussões dos idealistas da educação conscientizadora e contra-ideológica. (Ivan Aparecido Manoel, ILCSE — Araraquara).

Percussão do IAP vence II Prêmio Eldorado

Concorreram 140 candidatos. Mas o Grupo de Percussão do IAP foi o que mostrou mais talento e competência.

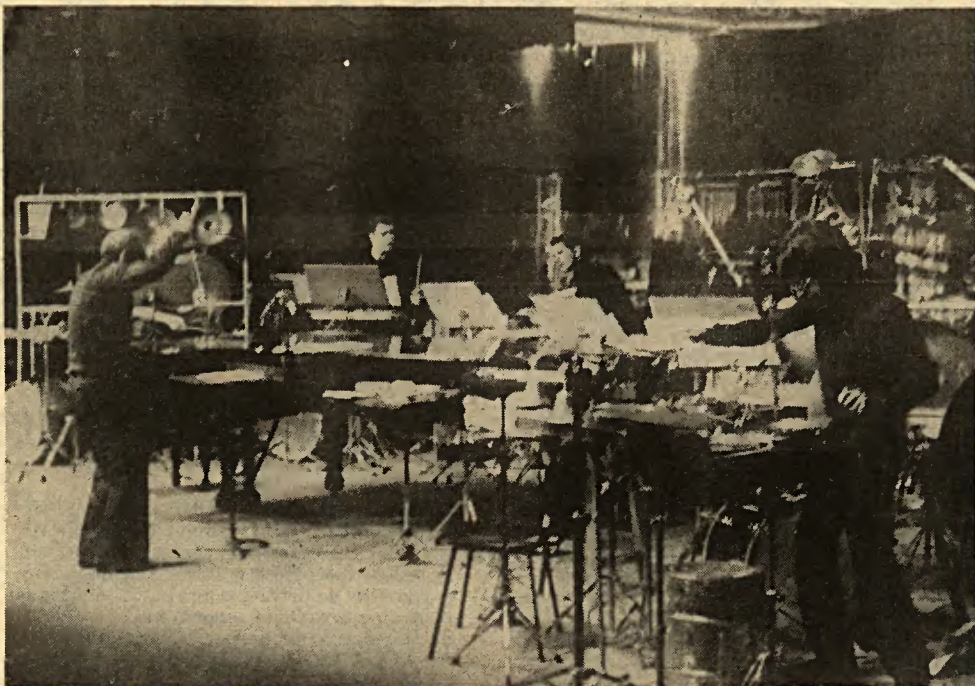
Quem pensa que música erudita só pode ser interpretada com instrumentos como violino, piano, oboé e outros reconhecidamente clássicos está enganado. E quem dá a contraprova é o Grupo de Percussão do IAP (Instituto de Artes do Planalto — campus de São Paulo da UNESP), que, além de executar música erudita, mostra sua criatividade também através de peças contemporâneas e vanguardistas. Tudo isso com bumbos, marimbas, gongos, pratos, triângulos, xilofones, vibrações e outros instrumentos conhecidos mais por sua utilização numa roda de samba do que propriamente num recital de Stravinsky.

É claro, o Grupo de Percussão do IAP paga todos os ônus do singularismo que o caracteriza. Mas isso não impede o vigor de seus integrantes; ao contrário, a caminhada (árdua) está levando a recantos compensadores, como a sala "Esther Mesquita" do Teatro Cultura Artística, em São Paulo, onde o grupo, após uma apresentação no mínimo brilhante arrebatou, no dia primeiro deste mês, o 1º lugar na classificação do Prêmio Eldorado de Música. Antes, houve outros momentos reconfortantes em paragens como Campos do Jordão, São João del Rey e Gramado, em que a participação em seus festivais significa um passaporte para o reconhecimento de um trabalho. Ecletico, o grupo se apresentou ainda nas bienais de Música do Rio de Janeiro e de Artes Plásticas de São Paulo e conquistou um espaço no rol dos "performáticos".

Esse quadro repleto de programações — mais de vinte apresentações por ano — demonstra o nível de qualidade a que chegou o Grupo.

PALCO-ESCOLA

O ponto inicial dessa linha sempre ascendente se deu em 1978, quando o professor americano John Boudler chegou ao Brasil e foi convidado para tocar timpano na Orquestra Sinfônica do Estado



Com um trabalho sem similar no Brasil, os jurados foram unânimes ao dar o primeiro lugar ao Grupo.

de São Paulo e dar aulas na UNESP. Defendendo a tese de que a percussão é uma das forças vitais da música contemporânea, o professor Boudler pleiteou e conseguiu que o IAP instituisse o curso de Percussão, a nível de bacharelado, e logo em seguida organizou a formação de um grupo paralelo às atividades didáticas. Como disse, "para o percussionista, fazer música de câmara é tão importante como para qualquer outro músico".

O aluno matriculado no curso de Percussão tem que passar pelo Grupo, o que significa renovação permanente e oportunidade para todos. Segundo o professor, "o palco é uma escola fundamental". Eventualmente, o Grupo convida algum músico interessado, afinal ele é o único no gênero em termos universitários.

O Grupo conta atualmente com onze

integrantes, além do maestro John Boudler; oito são alunos do IAP (Richard Fraser, Ricardo Righini, Eduardo Giansela, Alcides Trindade, Catarina Domínic, Fernando Iazetta, Alfredo Lima e Sérgio Gomes), dois são ex-alunos (Carlos Di Stasi e Luís Roberto Cioce) e uma aluna da USP como convidada (Cláudia Sgharbi).

Sagradamente, todas as sextas-feiras, numa sala do IAP atulhada de instrumentos de percussão, o Grupo extrapola as duas horas de aula da disciplina Música de Câmara e fica um longo tempo produzindo sons da mais pura energia. O professor John, como amante convicto da percussão, consegue defini-la de maneira especial: "É uma música muito flexível, pode mexer com o espírito, com o coração e também com os pés. Pode ser misteriosa e romântica".

Em seu variado repertório, o Grupo

toca músicas de todas as partes do mundo — Ásia, Europa, Estados Unidos, América Latina e muitas obras brasileiras; inclusive teve oportunidade de executar primeiras audições de compositores brasileiros, como Paulo Lima e Fernando Cerqueira. "É muito importante que os alunos conheçam estilos diferentes, particularmente os do Brasil", diz John Boudler.

Para se ter uma idéia da criatividade ousada do Grupo, o programa executado nas semifinais do Prêmio Eldorado (entre 24 candidatos doze foram escolhidos) teve desde a mistura exótica de cuica e piano (composição do brasileiro Marlos Nobre), até os sons genuinamente orientais do japonês Yoshira Taira. Para as finais do Prêmio, com seis candidatos concorrendo — vale dizer, todos de alto nível profissional — o Grupo apresentou "Cerimonial" de Paul Creston, "Segunda Construção" de John Cage, "Log Cabin Blues" de George Hamilton Green (um dos precursores do jazz) e, como encerramento, a primeira peça escrita para percussão de Edgar Varèse — "Ionisation".

Este ano, pela primeira vez, o Grupo apresentou-se em outro campus da UNESP. Foi no IBILCE — São José do Rio Preto, enfrentando todos os percalços que envolvem o deslocamento dos instrumentos — montar e desmontar, o que só pode ser feito por técnicos especializados.

Porém, as dificuldades não estão somente no transporte, mas principalmente na falta de alguns instrumentos. O IAP dispõe de apenas dois timpanos, um tom-tom e uma caixa. Os demais utilizados pelo grupo são emprestados da Orquestra Sinfônica do Estado ou do maestro John, que cedeu seu xilofone. Ele observa a necessidade de verbas para aquisição de instrumentos pois "o curso e o Grupo vêm demonstrando resultados positivos: há três vagas no primeiro ano e o número de inscritos para o vestibular é de treze candidatos".

Capes auxilia mais sete programas de pós graduação

Depto de Ilha ganha auxílio do MEC

O Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira (FEIS) recebeu do Ministério da Educação recursos para a concretização de dois projetos setoriais. Este financiamento faz parte do convênio com o programa "Nova Universidade" — 2ª fase, o qual destinou Cz\$ 78.960,00 para o projeto "Construção de módulos de ensaio para o laboratório de fenômenos de transporte", e Cz\$ 126.300,00 para "Núcleos de apoio computacional e projetos de máquinas".

INTERCÂMBIO

O mesmo Departamento da FEIS, foi convidado a participar do I Seminário Brasil Sul de Tecnologia de Fixação — FIXASUL, realizado em Porto Alegre (RS), no dia 10 de novembro. No evento, o professor Adyles Arato Júnior apresentou a palestra "Análise por elementos finitos de juntas parafusadas".

A Coordenadoria de Estudos e Fomentos da Capes, divulgou o resultado da avaliação feita em onze áreas de concentração (oito cursos de pós-graduação) da UNESP. Serão contemplados com recursos da Capes sete áreas de concentração (de cinco cursos) que são: Horticultura (FCA-Botucatu), História da América Latina Contemporânea (ILHP-Assis), Genética (IBILCE-Rio Preto), Genética Animal (IBBMA-Botucatu), Físico-Química (IQ-Araraquara), Biologia Vegetal (IB-Rio Claro) e Engenharia Mecânica (FE-Guaratinguetá). Assim, de 22 áreas de concentração que já recebem auxílio da entidade, passam agora a ser 29 áreas consolidadas.

A Capes, em forma de convênio, irá repassar, no início de 87, para os cursos um total de Cz\$ 802.109,00, para despesas de custeio e capital.

PICD

A UNESP, através de convênio com o Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD)-1ª fase, recebeu da Capes neste segundo semestre, Cz\$ 4.885.336,00 que estão sendo repassados para 205 cotas de bolsa de mestrado e/ou doutorado. Já para o convênio PICD-2ª fase foram contemplados 27 bolsistas (Cz\$ 7.344.850,00).

Para o Programa de Demanda Social, o convênio somará Cz\$ 2.240.850,00, distribuídos entre 22 cursos de pós-graduação, para atendimento de 110 bolsistas.

OUTROS

Já foram firmados com a Universidade, os seguintes convênios: — com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), objetivando a assistência odontológica às comunidades indígenas de Icatu (70 índios) e Vanuie (150 índios), localizadas nos municípios de Braúna e Tupã respectivamente (FO — Araçatuba).

— com a Fundação para o Remédio Popular (FURP), para o fornecimento de matérias-primas farmacêuticas, para fins didáticos ou de pesquisa, durante dois anos (Hospital das Clínicas da FM).

— com a EMBRAPA, para apoio financeiro na construção de uma casa de vegetação destinada à melhoria da qualificação acadêmica e o desenvolvimento técnico-científico da produção agrícola no Estado de São Paulo, no valor de Cz\$ 399.485,59 (FCA — Botucatu).

— com a Universidade Federal de Pelotas (RS), visando a participação e cooperação recíproca nos serviços de computação documental (Biblioteca Central — Marília).

— com a CEAGESP, objetivando intercâmbio cultural técnico-científico nas áreas de atividades comuns às duas instituições (FCA-Botucatu).

— com o Departamento de Edifícios e Obras Públicas, que tem por finalidade a execução de obras de construção, reforma, conservação e demolição, bem como a realização de vários outros serviços à UNESP.

Núcleo emergente na FE de Guaratinguetá

O Departamento de Materiais e Tecnologia da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, foi recentemente reconhecido e enquadrado por parte dos consultores da FINEP como um núcleo emergente de pesquisa de interesse nacional.

A partir dessa avaliação, o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), através da FINEP, repassou Cz\$ 1.651.562,96 para o Departamento, com o objetivo de ampliar o projeto "Complementação de infra-estrutura mínima do laboratório de materiais e tecnologia da FE". Os recursos do FNDCT, servirão para o avanço das pesquisas, principalmente pós-graduação, o que implicará na compra e recuperação de equipamentos científicos, construção e melhoria de laboratórios, material bibliográfico e de pesquisa.